BARRAGEM / GRAVURAS DE FOZ CÔA

1. A DESCOBERTA

Desde os anos 60 que se tem vindo a desenvolver no rio Douro um complexo programa de aproveitamento hidroeléctrico constituído por um sistema de 5 barragem (Crestuma, Carrapelo, Bagaúste, Valeira e Pocinho) ao longo do curso nacional do rio, conhecido pela "cascata do Douro".

Durante o processo de construção da barragem do Pocinho, situada a cerca de 8 km a jusante da foz do Côa, foram identificadas as primeiras rochas gravadas da região, nomeadamente o conjunto artístico do Vale da Casa, datado do Calcolítico ou Idade do Bronze antigo e 2ª Idade do Ferro, localizadas próximo de uma necrópole de cistas, mas também um conjunto de gravuras modernas na foz do rio Côa. Uma vez estudas estas foram submersas pela barragem, em 1983, dado que esta fez subir o nível da água aproximadamente 12 m.

No âmbito do programa de aproveitamento hidroeléctrico do Douro estava igualmente prevista a construção de uma barragem no rio Côa, a cerca de 2,4 km da sua confluência com o rio Douro. Tratava-se de um projecto de grande importância, pois previa a construção de um paredão de 136 m de altura, possibilitando a criação de uma albufeira de 702 hm3 e seria em abóbada de dupla curvatura.

Este projecto era apresentado como tendo uma importância estratégica, assegurando o caudal necessário para por a funcionar a "cascata do Douro" durante os períodos de maior necessidade de água para produção eléctrica.

Em 1989, o arqueólogo Francisco Sande Lemos realizou um estudo de impacto ambiental, no qual se detectaram vestígios arqueológicos, entre os quais algumas manifestações artísticas, tendo, assim, no relatório final desse mesmo estudo, aconselhado a realização de novas investigações, considerando ser altamente provável a existência de mais superfícies gravadas no Vale do Côa.

Contudo, só em 1991 se celebra o protocolo entre a EDP, empresa construtora da barragem, e o Instituto Português de Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR), que permite a criação do Plano Arqueológico do Côa (PAR), chefiado pelo arqueológo Nelson Rebanda. Este tinha como objectivo fazer o acompanhamento arqueológico das obras de construção que se iniciaram em 1992.

Em Novembro de 1991, Nelson Rebanda identifica a primeira rocha gravada com motivos paleolíticos do Vale do Côa, na Canada do Inferno, e passados dois anos, com o abaixamento do nível das águas da foz do Côa, para efectuar algumas obras necessárias à construção da barragem, descobrem-se um número surpreendente de outras gravuras também correspondentes à mesma época.

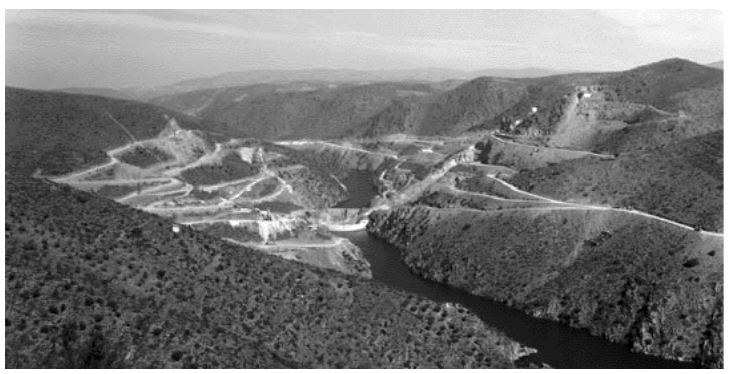

Fig. 58 Obras da Barragem do Côa

Fig. 59 Gravuras presente na Canada do Inferno